

ENTRE REDES E TERRITÓRIO: TECER REDES COMO DISPOSITIVO DE VIGILÂNCIA TERRITORIAL

Vigilância em Saúde; Territorialização da Atenção Primária; Rede intersetorial

Introdução

A Vigilância em Saúde, articulada à territorialização, amplia sua capacidade de compreender os processos que produzem saúde para além da análise de indicadores epidemiológicos. Nessa perspectiva, o território passa a ser entendido como um espaço vivo, dinâmico, constituído por relações sociais, culturais e institucionais, exigindo práticas de cuidado construídas a partir da articulação entre diferentes setores, tecendo redes. Nesse sentido, a justificativa do trabalho se dá ao salientar como a intersetorialidade e a Educação Popular em Saúde (EPS) fortalecem a coprodução de sentidos sobre o território, qualificando o planejamento das ações na Atenção Primária à Saúde (APS). Este trabalho objetiva relatar a experiência de participação em uma reunião de redes como um potente dispositivo de vigilância territorial e articulação intersetorial.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, a partir da participação em reuniões periódicas de uma rede intersetorial em um território da APS do município do Rio de Janeiro. A análise foi construída à luz das concepções de territorialização de Milton Santos e Vigilância em Saúde de Monken e Barcellos, articuladas ao trabalho vivo em ato de Emerson Merhy e aos princípios da Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS).

Resultados / Discussão

As reuniões reuniram representantes da saúde, educação, assistência social, lideranças comunitárias e representantes de equipamentos sociais, constituindo um espaço permanente de compartilhamento de vulnerabilidades, potencialidades e a construção coletiva de estratégias de cuidado. Durante um dos encontros, emergiu, por iniciativa de equipamentos da educação e de saúde, a necessidade de mapeamento de famílias com crianças com diagnóstico ou suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA) presentes no território, diante das dificuldades de acesso, acolhimento, circulação entre os níveis de atenção na Rede de Atenção à Saúde (RAS). A discussão evidenciou que a demanda atravessa os serviços e exigia maior integração entre os diferentes equipamentos sociais. Como encaminhamento, propôs-se a realização de encontros entre gestores das unidades de saúde e de representantes das instituições de ensino do território para construção conjunta de fluxos de acolhimento e acompanhamento dessas famílias. A experiência demonstrou que a vigilância em saúde se fortalece quando produz leituras compartilhadas do território, reconhecendo que diferentes instituições acessam dimensões singulares da realidade. Cada encontro favoreceu a circulação de saberes e experiências produzidas no cotidiano, permitindo que as intervenções fossem construídas a partir das necessidades locais identificadas coletivamente e não apenas dos sistemas de informação.

Considerações Finais

A experiência reafirma que conhecer o território implica reconhecer confluências entre diferentes visões de mundo, instituições e saberes que tecem essas redes, produzindo respostas alinhadas às reais necessidades da população. Para a formação em serviço, esses espaços ampliam a compreensão do território como (re)produtor de conhecimento e reafirmam a potência da vigilância em saúde como prática de vínculo, corresponsabilização e emancipação. Desse modo, a reunião de redes mostrou-se um potente dispositivo de Vigilância em Saúde ao fortalecer a territorialização, a articulação intersetorial e a construção compartilhada do cuidado.

Imagens Anexas



Fonte: Acervo pessoal do autor



Fonte: Acervo pessoal do autor

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS: PNEPS-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 43 p. MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do Trabalho vivo em ato. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 898-906, 2005. Seabra CM, Leite JC. Território e sociedade: entrevista com Milton Santos. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; 2000